

CADERNO 2

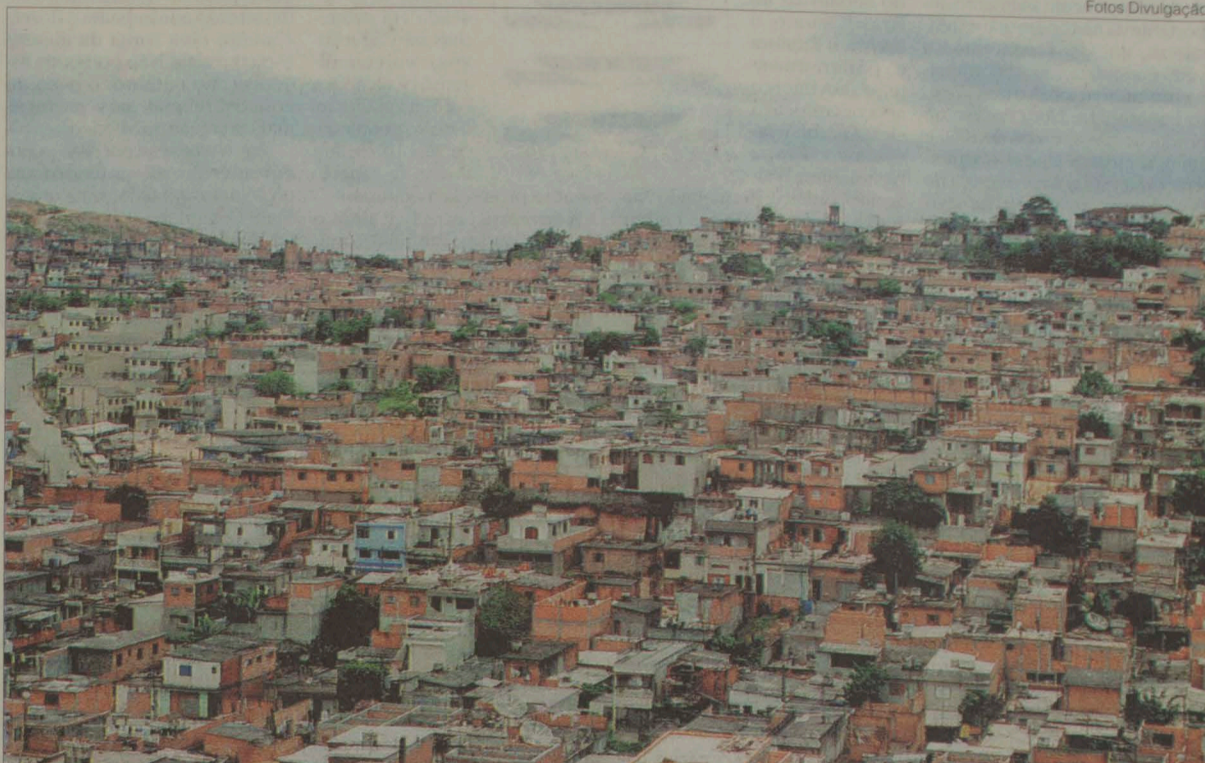
ANO XVII NÚMERO 5.739 □ QUARTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 2003



Cena do recente 'Cidade de Deus': sucesso absoluto de público



'Babilônia 2000', de Eduardo Coutinho: réveillon no morro



As favelas do Recife, em 'Rap do Pequeno Príncipe contra as Almas Sebasas': painel da violência em metrópole do Nordeste

Como o cinema brasileiro retrata as favelas

Mostra no Centro Cultural São Paulo reúne os grandes filmes sobre essa realidade do País

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO
Especial para o Estado

Como o cinema brasileiro retratou favelas, mocambos, palafitas e periferias urbanas nos últimos 50 anos? Para refletir sobre o tema, o Núcleo de Cinema do Centro Cultural São Paulo organizou a mostra *Representações da Favela*, que começa hoje, na Sala Lima Barreto, e se estende pelos próximos 12 dias.

Carlos Augusto Calil, professor da USP e diretor do CCSP, selecionou, com sua equipe, 16 títulos. Treze deles são longas-metragens: *Cidade de Deus*, *O Invasor*, *Rio 40 Graus*, *Rio Zona Norte*, *Orfeu do Carnaval*, *Orfeu*, *Cinco Vezes Favela*, *Fábula*, *Ônibus 174*, *Santo Forte*, *Babilônia 2000*, *Como Nasceram os Anjos* e *Rap do Pequeno Príncipe contra as Almas Sebasas*. Dois são curtas: *Palace II*, de Fernando Meirelles & Kátia Lund, e *A Margem da Imagem*, de Evaldo Mocarzel. O décimo-sexto título é uma mídia e só existe no suporte vídeo, *Notícias de Uma Guerra Particular*, de João Moreira Salles e Kátia Lund.

O filme mais antigo da mostra é *Rio 40 Graus*, de Nelson Pereira dos Santos, lançado, depois de ser interditado pela censura, em 1955. A qualidade da seleção realizada pelo CCSP é notável. Pela primeira vez num evento público, brasileiros poderão ver — e comparar — as duas transcrições cinematográficas de *Orfeu da Concei-*

ção, peça de Vinícius de Moraes. A primeira, de 1959 — *Orfeu do Carnaval* — traz na direção o francês Marcel Camus (1912-1982). A segunda — *Orfeu* — foi realizada 40 anos depois por Cacá Diegues.

A versão de Camus aposta no exotismo, linha "macumba para turista". A favela mais parece "um céu no chão". O filme ganhou a Palma de Ouro em Cannes e o Oscar de filme estrangeiro. Spike Lee mostra em *Uma História de Huey P. Newton* o quanto esse filme tocou seu personagem. O escritor japonês Kanizaki (no romance *Diário de Um Velho Louco*) também se refere carinhosamente ao Orfeu black. O filme de Cacá é bem melhor. Mas não adiantou. No Brasil, foi visto por 961 mil espectadores (resultado apenas mediano para a dimensão do lançamento).

Há dois filmes do começo dos anos 60 que merecem ser vistos: *Cinco Vezes Favela*, de Joaquim Pedro, Leon Hirszman, Cacá Diegues, Marcos Faria e Miguel Borges, e *Fábula* (ou *Meu Lar É Copacabana*), de Arne Sucksdorff (1917-2001).

O primeiro — cinco visões da favela — é ingênuo e populista. Mas exala a paixão de seus jovens realizadores que queriam mudar o mundo. *Fábula* é um caso à parte. Em 1962, Itamaraty e Unesco somaram forças para promover, no Rio, curso de cinema capaz de qualificar filhos da elite intelectual e diplomática brasileira, doidos para se enfiar no charmoso ofício. Eduardo Esco-

rel e Arnaldo Jabor (e o paulista Wladimir Herzog) frequentaram as aulas de Sucksdorff.

Ponta — "Ele era um craque, filmava bicho e natureza como ninguém, mas não entendia nada de nouvelle vague, a onda que realmente nos interessava naquele momento", lembra Jabor. Além de iniciar a mocada em tecnologias de ponta na época, Sucksdorff, um "gringo suco apaixonado pelo Rio", resolveu realizar um filme "brasileiro". Reuniu meninos da favela (entre eles, Cosme dos Santos, que estreara em *Assalto ao Trem Pagador*, de Roberto Farias) para que descessem o morro e fossem desfrutar de "um novolar", a praia de Copacabana. O filme é ingênuo ("me-

diocre", avalia Jabor), mas tem momentos de grande beleza plástica. E — não se pode esquecer — teve Leila Diniz como coach. Isso mesmo, a futura atriz de *Todas as Mulheres do Mundo*, então

uma linda professorinha, cuidou da preparação do elenco infantil.

Eduardo Coutinho, o mais respeitado dos documentaristas brasileiros, tem dois de seus filmes mais recentes na mostra. *Santo Forte*, uma pequena obra-prima, retrata a religiosidade dos moradores de favelas — um mundo complexo, rico, envolvente. *Babilônia 2000* vai na contramão dos que reduzem a favela a território povoado por traficantes e bandidos de todos os naipes. Coutinho busca no Morro da Babilônia, ré-



Cena de 'Couro de Gato', episódio de Joaquim Pedro de Andrade para o longa 'Cinco Vezes Favela': opção imperdível da mostra

veillon de 2000, depoimentos de seres comuns, gente de carne e osso, sem estereótipo.

Como *Nasceram os Anjos*, de Murilo Salles (1996), filme subestimado e que precisa de urgente revisão, tem inúmeros méritos. Mais uma vez, Murilo Salles aborda um dos subtemas essenciais de sua dramaturgia cinematográfica: a relação do brasileiro com a TV, ve-

matador de aluguel, Helinho — Caldas & Luna apresentam painel da violência numa das maiores metrópoles do Nordeste.

Uma panorâmica iniciada na favela também toma conta do espectador de *Ônibus 174*, premiado documentário de José Padilha, que revela as entranhas do sistema criminal brasileiro ao aprofundar-se no perfil de Sandro do Nas-

culo hiper-poderoso, que molda desejos e comportamentos.

Rap do Pequeno Príncipe contra as Almas Sebasas, de Paulo Caldas e Marcelo Luna, constitui-se em importante registro das opções de vida para quem nasce na favela da Grande Recife. A partir de dois amigos de infância — o músico Gamizé e o

sequestrador do ônibus Rocinha-Gávea. Dois curtas completam a mostra: *Palace II* e *A Margem da Imagem*. O filme de Meirelles e Lund incendiou debates em festivais e universidades. Foi acusado de praticar a "cosmética da fome" (conceito criado por Ivana Bentes). Ou seja, de maquiagem a realidade. De atenuá-la, embelezá-la com recursos cosméticos. O curta, um ensaio para o vigoroso *Cidade de Deus*, incomoda com seus personagens besuntados de óleo, mas conta uma boa história.

A Margem da Imagem vai por caminho oposto. Pode-se dizer, mesmo correndo o risco da simplificação e guardadas as devidas proporções, que *Palace II* se aproxima de Sebastião Salgado (com suas hipnotizantes imagens dos miseráveis do mundo), enquanto *A Margem da Imagem* se pauta pela postura de Cartier-Bresson (ou seja, pretende interferir o mínimo possível na realidade registrada pela câmera). A intenção do diretor Mocarzel é discutir o roubo da imagem.

CICLO
VAI SE
ESTENDER
POR 12 DIAS

SERVIÇO

Representações da Favela. Hoje (quarta), às 16 horas, 'Cinco Vezes Favela'/62, de Marcos Faria, Miguel Borges, Cacá Diegues, Joaquim Pedro de Andrade e Leon Hirszman; quarta, às 18 horas, 'Fábulas'/65, de Arne Sucksdorff; quarta, às 20h20, 'Rio 40 Graus'/55, de Nelson Pereira dos Santos. Quinta, às 16 horas, sexta, às 20h20, 'Rio Zona Norte'/57, de Nelson Pereira dos Santos; quinta, às 19 horas, 'A Margem da Imagem'/2001, de Evaldo Mocarzel; quinta, às 20h20, 'Notícias de uma Guerra Particular'/99, de João Moreira Salles e Kátia Lund. Sexta, às 16 horas, 'Orfeu do Carnaval'/59, de Marcel Camus; sexta, às 18

horas, 'Ônibus 174'/2002, de José Padilha. Sábado, às 16 horas, 'Como Nasceram os Anjos'/96, de Murilo Salles; sábado, às 18 horas, 'Santo Forte'/99, de Eduardo Coutinho; sábado, às 20 horas, 'Cidade de Deus'/2002, de Fernando Meirelles e Kátia Lund. Domingo, às 16 horas, 'Rap do Pequeno Príncipe contra as Almas Sebasas'/2000, de Paulo Caldas e Marcelo Luna; domingo, às 18 horas, 'Orfeu'/99, de Cacá Diegues, dur. 111 min.; domingo, às 20 horas, 'Babilônia 2000'/2000, de Eduardo Coutinho. De terça a domingo, Grátis. Centro Cultural São Paulo — Sala Lima Barreto. Rua Verqueiro, 1.000, tel. 3277-3611. Até 16/3

A trilogia inacabada de Nelson Pereira dos Santos

Dois filmes, entre os três que o diretor queria realizar, mostram o Rio dos anos 50

Nelson Pereira dos Santos idealizou, nos anos 50, uma trilogia do Rio. Primeiro fez *Rio 40 Graus*. Depois, *Rio Zona Norte*. O terceiro título seria *Rio Zona Sul*. Não foi feito. Em *Rio 40 Graus*, Jece Valadão, Glaucete Rocha, Grande Otelo, Roberto Bataglin e Sady Cabral contracenam com crianças (uma delas — Haroldo de Oliveira — seguiu carreira no cinema, teatro e TV) em cidade de clima escaldante e fraturada por abismo social. A censura interditou o filme com o argumento de que mostrava imagem desfavorável do Brasil. Depois de campa-

nhana imprensa, *Rio 40 Graus* foi liberado. E tomou-se matriz do Cinema Novo, movimento que explodiria no fim dos anos 50, com *Arraial do Cabo* e os filmes do ciclo baiano.

Dois anos depois de *Rio 40 Graus*, Nelson faria *Rio Zona Norte*. Para muitos, trata-se de filme menor do realizador paulistano-carioca. Carlos Augusto Calil discorda. Em ensaio (*Cinema Brasileiro — Das Origens aos Anos 50*) publicado pelo Instituto Moreira Salles, ele analisa os dois primeiros longas de Nelson e escreve: "O primeiro tem personagens demais, o que dificulta a empatia do especta-

dor." Além disso, "traz alguns personagens caricatos". Já o segundo, se tem defeitos (e os tem), supera-os com pelo menos "duas seqüências dignas de qualquer antologia": a da morte do filho do compositor Espírito da Luz Soares (Grande Otelo) e o dueto de Espírito com a cantora Ângela Maria.

"A primeira seqüência deve-se exclusivamente a Nelson Pereira, que posicionou a câmera no nível do solo, bem próximo do corpo caído de Otelo que, ao virar-se, presença, do mesmo ângulo que os espectadores, a morte do filho Norival, pelo deslocamento do plano focal. Na segunda seqüência, An-

gela Maria ouve, com a letra na mão e em silêncio, Espírito cantar *Malvadeza Durão*. Quando Otelo conclui a segunda estrofe, a cantora assume o primeiro plano sonoro, mas a câmera não abandona o rosto do ator, que se ilumina por dentro."

Calil conclui: "Filme decisivo para a formação dos futuros cineastas do cinema novo, *Rio Zona Norte* é um divisor de águas da filmografia nacional. Antes, o povo participava dos filmes em qua-

drós exóticos ou de feição paternalista. Depois dele, a força e os problemas do povo brasileiro,

mesmo que vistos de forma abstrata, não deixaram o centro das obras importantes." (M.R.C.)



Grande Otelo, em 'Rio Zona Norte': o povo brasileiro em primeiro plano

VISUAIS

México exhibe o melhor do concretismo brasileiro

Exposição no Museu Siqueiros reúne trabalhos do MAM-SP e da coleção Adolpho Leirner

MARIA HIRSZMAN

Desde o dia 20 de fevereiro, o público mexicano está tendo a oportunidade de conhecer um segmento importante da história artística brasileira, que só recentemente vem conquistando reconhecimento internacional: o movimento concretista.

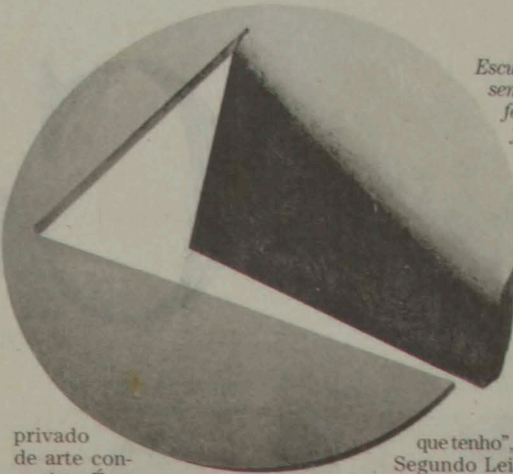
ao acervo do MAM de São Paulo e da coleção Adolpho Leirner. Dentre os artistas representados na seleção estão aqueles ligados aos principais movimentos que agitarão a metade do século 20 no Brasil, como o Frente, o Ruptura e, posteriormente, o movimento neoconcreto.



Obra de Flaminio (1956)

xandre Wollner, Lygia Clark e Hélio Oiticica. Uma associação entre dois acervos, um público e outro privado, para revelar ao público mexicano a importância da busca de uma arte baseada em princípios não figurativos, universalizantes e na qual a emoção dá lugar à razão geométrica, científica, que marcou fortemente a produção nacional.

dessa coleção para celebrar seu cinquentenário. Para os mexicanos, essa revelação é ainda mais interessante, já que o país de Diego Rivera parece ter passado ao largo dos movimentos concretistas que tanto mobilizaram a classe artística latino-americana, com destaque para o Brasil, a Argentina e a Venezuela.



Escultura sem título, feita em ferro, por Amílcar de Castro: cortes e dobras dando leveza ao denso metal

privado de arte concretista. É apenas uma centena de obras, adquiridas cuidadosamente desde 1961, quando o colecionador comprou seu primeiro trabalho do gênero, Em Vermelho, de Milton Dacosta.

que tenho", explica. Segundo Leirner, que esteve recentemente em Cidade do México para inaugurar a exposição, esse interesse crescente no concretismo deverá acabar por suscitar uma releitura do período. "A história do concretismo deverá ainda ser reescrita", afirma ele.

QUIROGA ASTRAL

O clima mental

E-mail: astro@o-quiroga.com

ÁRIES

Os pensamentos e as palavras às vezes ferem com maior eficiência do que facas ou espingas, você não precisa comprovar esta verdade. Lembre-se, no entanto, que quando você magoa recebe também a ferida de sua própria arma.

TOURO

Tudo se perde quando não há certezas nas pessoas ou esperanças em empreendimentos. Que estado melancólico levava uma pessoa a pensar na ferrovia sem nem mesmo ter se esforçado ao máximo para garantir a vitória?

GÊMEOS

A oscilação dos estados de ânimo produz uma energia inesperada, funciona como um balanço, vai adquirindo uma inércia que pode ser útil para ir além da realidade aparente. Use-a para adquirir uma visão mais ampla.

LEÃO

No céu de março, Mercúrio e Marte se relacionam e a Lua cresce em Áries. Aqui na Terra, nossa humanidade de boa vontade deve fazer um grande esforço para não se contaminar com o clima mental da maioria, que é confuso, angustiado e desejo de soluções perversas.

LIBRA

É impossível manter a aparência de nada acontecer quando a alma percebe a realidade desintegrando-se como que atingida por um raio. Brinque com essa realidade que está no fim, ainda há muita vida para você viver.

ESCORPIÃO

Busque a companhia de pessoas que irradiem uma boa influência, busque conhecimento que ilumine o espírito, use seu tempo como se fosse sagrado e em cada solitário instante se resolvasse a totalidade de seu destino.

SAGITÁRIO

A espontaneidade é inocente, nada que seja feito nesses termos pode causar arrependimento ou ser considerado negativo. Espontaneidade revela o espírito, cuja intenção é dissolver tudo que impeça o amor e a verdade.

CÂNCER

Por que julgar as pessoas com severidade? Quem tem dignidade suficiente para atirar a primeira pedra? Toda nossa humanidade comunga nos mesmos erros, e poderia fortalecer-se em comunhão para criar uma realidade melhor.

LEÃO

A decepção é desagradável, porém abre os olhos da alma para uma realidade mais verdadeira. A verdade liberta sua alma de relacionamentos falhos e a conduz a um caminho de pureza, onde se pode brincar e dançar à vontade.

VIRGEM

A magia não é uma ilusão, é a plena capacidade de criar seu destino e lhe dar a forma que imagine ser a melhor. É fundamental aprender a lapidar a imaginação, e dominá-la, pois é nela que o destino começa.

LIBRA

É impossível manter a aparência de nada acontecer quando a alma percebe a realidade desintegrando-se como que atingida por um raio. Brinque com essa realidade que está no fim, ainda há muita vida para você viver.

ESCORPIÃO

Busque a companhia de pessoas que irradiem uma boa influência, busque conhecimento que ilumine o espírito, use seu tempo como se fosse sagrado e em cada solitário instante se resolvasse a totalidade de seu destino.

SAGITÁRIO

A espontaneidade é inocente, nada que seja feito nesses termos pode causar arrependimento ou ser considerado negativo. Espontaneidade revela o espírito, cuja intenção é dissolver tudo que impeça o amor e a verdade.

CÂNCER

Por que julgar as pessoas com severidade? Quem tem dignidade suficiente para atirar a primeira pedra? Toda nossa humanidade comunga nos mesmos erros, e poderia fortalecer-se em comunhão para criar uma realidade melhor.

LEÃO

A decepção é desagradável, porém abre os olhos da alma para uma realidade mais verdadeira. A verdade liberta sua alma de relacionamentos falhos e a conduz a um caminho de pureza, onde se pode brincar e dançar à vontade.

VIRGEM

A magia não é uma ilusão, é a plena capacidade de criar seu destino e lhe dar a forma que imagine ser a melhor. É fundamental aprender a lapidar a imaginação, e dominá-la, pois é nela que o destino começa.

LIBRA

É impossível manter a aparência de nada acontecer quando a alma percebe a realidade desintegrando-se como que atingida por um raio. Brinque com essa realidade que está no fim, ainda há muita vida para você viver.

ESCORPIÃO

Busque a companhia de pessoas que irradiem uma boa influência, busque conhecimento que ilumine o espírito, use seu tempo como se fosse sagrado e em cada solitário instante se resolvasse a totalidade de seu destino.

SAGITÁRIO

A espontaneidade é inocente, nada que seja feito nesses termos pode causar arrependimento ou ser considerado negativo. Espontaneidade revela o espírito, cuja intenção é dissolver tudo que impeça o amor e a verdade.

CÂNCER

Por que julgar as pessoas com severidade? Quem tem dignidade suficiente para atirar a primeira pedra? Toda nossa humanidade comunga nos mesmos erros, e poderia fortalecer-se em comunhão para criar uma realidade melhor.

BREVES

Protesto une atores contra a guerra

NOVA YORK - Do palco da Brooklyn Academy of Music até um pequeno teatro em Karachi, no Paquistão, 900 teatros em todo o mundo promoveram simultaneamente, na segunda-feira, leituras da peça Lysistrata, de Aristófanes, em protesto à ameaça de guerra contra o Iraque.

Leilão para imóvel de 'Fale com Ela'

MADRI - O êxito do filme Fale com Ela, dirigido pelo cineasta espanhol Pedro Almodóvar e concorrente em duas categorias do Oscar, chegou a tal ponto que o dono do apartamento em que foram rodadas algumas das principais cenas do filme está leilando o imóvel pela internet, pelo dobro de seu valor real.

Morre o ator José Carlos Conrado

MORREU ontem no Rio, vítima de parada cardíaca, o ator José Carlos Conrado, que participou no programa Os Trapalhões. Ele sofria de Mal de Alzheimer e morava com a mulher e filha no Retiro dos Artistas. O enterro estava previsto para a tarde de ontem.

Museus italianos terão nova proteção

ROMA - Uma firma de Florença anunciou ontem a criação de um sistema de segurança, "capaz de determinar se uma pessoa representa ou não perigo", para museus. O "olho inteligente" deverá ser instalado em galerias espalhadas pela Itália. (AFP)

CRUZADAS DIRETAS

Table with crossword clues and answers. Clues include 'Tirânica; opressiva', 'Instrumento para abrir furos na madeira', 'Vaia', 'Pele; cutis', 'Repartir', 'Naturais da cidade fundada por Brás Cubas', etc.

QUADRINHOS

O MELHOR DE CALVIN/Bill Watterson



RECRUTA ZERO/Mort Walker



TURMA DA MÔNICA/Mauricio de Sousa



Advertisement for 'Cripto Cruzada' crossword puzzle, featuring a grid and the text 'AGORA QUINZENAL! NAS BANCAS'.

Advertisement for 'Solução Anterior' crossword puzzle, showing a grid with words filled in.